O ENSINO DE ARTE NAS SÉRIES INICIAIS: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ANA PAULA CUNHA FAUSTINO

RESUMO
Ao pensar no ensino de arte nas escolas para as séries iniciais é necessário projetos que contemple o ensinar/aprender com clareza em pontos fundamentais, primeiramente, partindo do pressuposto que arte é conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade, e também que arte é linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação. A escola é um local privilegiado onde os saberes acumulados pelo homem e aqueles que são produzidos coletivamente são compartilhados na busca da construção do cidadão consciente, participativo, crítico e transformador da sociedade. A autora deste artigo, Ana Paula Cunha Faustino, professora de arte na secretaria de educação da cidade de São Paulo, graduada em Artes Plásticas e pós graduada em Metodologia do ensino das artes pela Universidade Braz Cubas. Endereço eletrônico: prof.anapcfaustino@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de arte; arte para os anos iniciais; alfabetização em arte.

ABSTRACT
When thinking about teaching art in schools for the initial grades, projects are needed that clearly address teaching/learning in fundamental points, firstly, based on the assumption that art is human knowledge, historical and cultural heritage of humanity, and also that art is language, therefore, a symbolic system of representation. The school is a privileged place where the knowledge accumulated by man and that which will be produced collectively are shared in the search for the construction of a conscious, participatory, critical and transformative citizen of society. The author of this article, Ana Paula Cunha Faustino, art teacher at the education department of the city of São Paulo, graduated in Fine Arts and postgraduate in Art Teaching Methodology from Universidade Braz Cubas. Email address: prof.anapcfaustino@gmail.com

KEYWORDS: Art teaching; art for the early years; art literacy.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a leitura de mundo e o letramento vão além do texto escrito, já que manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais são requisitos indispensáveis ao cidadão contemporâneo. Vivemos num universo de imagens, signos, sons, vídeos curtos, e os chamados “memes” das redes sociais das quais todos têm acesso desde tenra idade. Além do fácil acesso à diversas culturas com o mundo globalizado e informatizado. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas diversas, favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças, num plano que vai além do discurso verbal.
No livro “O ensino das artes nas séries iniciais” diz que o objeto de conhecimento da arte é o próprio universo da arte. Na escola fundamental ´foco nos estudos artísticos está centrado em algumas de suas linguagens, como a dança, teatro, música e a prática em artes visuais, mas entendemos que aprender artes envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, por meio do desenvolvimento estético, alimentado pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura por meio da história e como conjunto organizado de relações formais.

(PCN-ARTE)
Dessa forma, para um ensino de arte mais completo e contextualizado, é recomendado três eixos articuladores no processo de ensino e aprendizagem: “produção em arte: o fazer artístico”, que seria o próprio ato de criar, produzir arte. São os momentos que a criança desenha, pinta, modela, recorta, cola, dança, canta, toca um instrumento, representa, simboliza. É a prática artística em

qualquer linguagem. Além da prática, é necessário também a "fruição: apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado", como já foi dito, a arte é linguagem, e apreciação estética é o próprio ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre um texto pictórico (pintura), sonoro (música) e corporal (interpretação ou dança). É um envolvimento entre o apreciador/espectador e a obra, que estão presentes também intuição, imaginação, percepção e sentimentos. Sendo assim, é necessário que o professor proporcione aos alunos a leitura de diversas linguagens da arte, de todas as épocas, povos, culturas, técnicas, estilos, assim como a produção dos próprios educandos.

Por fim e não menos importante, temos o terceiro eixo: "reflexão: a arte é produto da história e da multiplicidade das culturas humanas", além do fazer e do apreciar arte, é de suma importância sua contextualização, que seria a reflexão e conhecimento de todo o panorama social, político, histórico cultural em que foi produzida, como aquela obra se insere no momento de sua produção e como esse momento se reflete nela. Pensar a arte como objeto do conhecimento, é a história da arte, não só nas artes visuais, mas nas linguagens que estão sendo estudadas.

Desse modo, introduzindo esses três eixos no processo de ensino e aprendizagem em arte podemos obter um ensino mais eficaz e completo, sem imitações e cópias, sem reprodução de modelos estereotipados, pois assim, interrompemos o impulso criativo natural das crianças.

É sabido que a arte se ensina e se aprende, portanto, o papel do professor de arte é de fundamental importância, pois este deve conhecer o real significado da Arte na educação, que tenha conhecimentos técnicos e não menos importante, que conheça a criança. O professor deve investigar, alimentar e aprofundar os impulsos criativos, e ampliar o repertório artístico e estético, incentivar a frequência em museus, galerias, a apreciação significativa da música e das artes visuais, explorar e conhecer diversas técnicas e materialidades.

Para as séries iniciais, deve-se introduzir as artes de acordo com as necessidades, público e conhecimentos prévios dos educandos. Neste artigo, teremos discussões, teorias e reflexões sobre o ensino de arte para os anos iniciais, e o papel dos educadores nesse processo.

MÉTODO

O ensino de arte para crianças pequenas é uma prática educativa fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionando um espaço para a expressão, a criatividade e a exploração sensorial. A educação artística nesta fase da vida não se limita apenas à aprendizagem de técnicas e habilidades, mas contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima e autonomia da criança, além de proporcionar uma leitura de mundo mais ampla, preparando o educando para alfabetização e letramento.

Partindo desse pressuposto, quando fala-se em ensino de arte nas séries iniciais, é inevitável não vir à memória a experiência já ocorrida na rede pública estadual, quase no final da década de 80, quando ao implementar as aulas de educação artística no chamado "ciclo básico", o professor Dr. Gabriel Chalita, à frente da Secretaria do estado da Educação, anunciou a inserção do Ensino de Arte no Ciclo I, com aulas ministradas pelo professor especialista, a partir de 2003. Este foi um passo importante para a arte educação no Brasil, com erros e acertos, o passado foi revisto, repensado e atualizado. Após Fóruns e Cursos de atualização com debates de pedagogos e profissionais da educação, mesmo com dúvidas, inseguranças e medos, fizeram acontecer a arte como conhecimento para crianças pequenas por professores especialistas. Ainda assim, mais de vinte anos depois, nos deparamos com as mesmas inseguranças e questionamentos: O que ensinar? Como? Quais conteúdos? Como a criança aprende? Como avaliar? Os resultados desses questionamentos sempre estão relacionados com o trabalho por meio de projetos, onde os educandos se engajam e é possível trabalhar os três eixos norteadores, além de poder sobrevoar em outras linguagens além do desenho com técnica do lápis de cor.

Ao introduzir as crianças pequenas no uni-

verso da arte, é essencial que o ensino se baseie em metodologias que respeitem suas capacidades e interesses. Nesse sentido, a prática artística deve ser entendida como um processo, no qual o ato de criar se torna mais relevante do que o produto final. Através de atividades como o desenho, a pintura, a modelagem e o uso de diferentes materiais, as crianças têm a oportunidade de explorar conceitos como forma, cor, textura e espaço, podendo desenvolver competências e habilidades norteadoras para auxiliá-los em outras disciplinas e nos anos que irão por vir.

Além disso, o ensino de arte contribui para o desenvolvimento da percepção estética das crianças, estimulando a sua capacidade de observar, apreciar e interpretar as diversas manifestações artísticas. A arte pode, assim, tornar-se um meio para que as crianças desenvolvam um olhar crítico e sensível, habilidades importantes para a sua formação enquanto cidadãos.

Outro aspecto relevante é a promoção da expressão emocional por meio da arte. As crianças, ainda em processo de aprendizagem sobre as suas próprias emoções, encontram na arte uma maneira de conhecer, reconhecer e aprender a lidar com suas emoções, desenvolver sensibilidade e trabalhar a autoconfiança e autoestima.

O papel do educador, nesse contexto, é fundamental. Ele deve atuar como um mediador, criando ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação e a descoberta, sem padrões rígidos ou expectativas irreais. O professor de arte para crianças pequenas deve ser sensível às necessidades individuais de cada aluno, estimulando a participação ativa e o cuidado ao avaliar, que deve ser voltado mais para o registro no diário de bordo contendo os avanços e dificuldades de cada educando, a fim de reorientar sua prática pedagógica.

Em resumo, o ensino de arte para crianças pequenas deve ser visto como uma prática enriquecedora, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao proporcionar um espaço para a expressão criativa e a exploração estética, a arte contribui para a formação de indivíduos mais críticos, sensíveis e conectados com o mundo ao seu redor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de arte para o Ciclo I, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, tem como objetivo primordial proporcionar às crianças uma formação estética que favoreça o desenvolvimento da percepção sensorial, da criatividade e da expressão. Nesse contexto, a arte é considerada um meio fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para o aprimoramento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida.

No livro “Ensinar e aprender arte”, de 2010, há algumas falas da autora Maria Terezinha Guerra, das quais nos traz reflexão sobre a complexidade das imagens no mundo atual: “O mundo contemporâneo cada vez mais nos oferece (ou nos impõe) imagens que se sucedem numa velocidade e quantidade de informações alucinantes. Luzes, sombras, cores, formas, cartazes, outdoors, esculturas, filmes, anúncios, propagandas, placas de sinalização, cinema, televisão, audiovisuais, ícones de computadores, videoclipes, logotipos, logomarcas, símbolos, revistas, fotografias, grafites, tatuagens, e tantas outras. Mesmo de olhos fechados e sonhando, as imagens estão presentes. Imagens; É possível viver sem elas? É possível ao homem pensar, se expressar, se comunicar sem imagens?

O ser humano é um produtor/decodificador/intérprete de imagens. Utiliza-se de signos para tornar concreto algo que é totalmente abstrato: seus sentimentos e pensamentos. Quando o primeiro homem conseguiu gravar na parede da caverna uma marca, um sinal, e a ela atribuir significado, que fazia a ponte entre pensamento e símbolo, entre as dimensões subjetiva e objetiva, inaugurou uma nova era, estabeleceu um marco na história da humanidade. Tornou-se um ser simbólico.” (Guerra, 2010)

Esta fala, apesar de ter quase 15 anos, é muito atual, e podemos salientar, que nos dias de hoje com as redes sociais e IA, o homem deve manter-se ainda mais crítico e autônomo nas leituras de imagens.

Segundo Guerra (2010) (...) é de fundamental importância que o aluno aprenda a operar com códigos da linguagem visual, a conhecer suas modalidades, manipular técnicas e recursos, conhecer seus elementos e regras de composição. A não alfabetização nesses códigos também é uma forma de exclusão.

De acordo com os PCN, o ensino de arte no Ciclo I abrange as séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série) e deve ser estruturado de forma a promover uma experiência de aprendizagem que combine a ludicidade e a experimentação. A proposta pedagógica enfatiza a importância de integrar as diversas linguagens artísticas — como as artes visuais, a música, a dança e o teatro — de maneira contextualizada, oferecendo à criança um repertório diversificado de possibilidades expressivas. Nesse sentido, a arte deve ser vista como um meio para a criança explorar o mundo e se expressar por meio de diferentes formas, materiais e técnicas.

Os PCNs de Arte delinearam como objetivos específicos para o Ciclo I a promoção de habilidades perceptivas e criativas nas crianças. Em primeiro lugar, destaca-se o desenvolvimento da percepção estética, entendida como a capacidade de refletir e experimentar os elementos e qualidades das linguagens artísticas, tais como forma, cor, textura e movimento. Este processo visa ampliar a visão do mundo da criança, permitindo-lhe perceber e compreender os diferentes aspectos visuais, sonoros e corporais presentes no cotidiano e no mundo ao seu redor.

Outro objetivo central do ensino de arte no Ciclo I é o estímulo à expressão criativa e à construção de significados por meio da produção artística. A arte é entendida como um instrumento que possibilita à criança a externalização de sentimentos, emoções e pensamentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia.

Segundo Guerra (2010), a produção e a leitura crítica de imagens possibilitam ao aluno, além do conhecimento da produção artística da humanidade, uma ampliação de sua leitura de mundo, sua inserção no universo simbólico e a não submissão à chamada "cultura de massa". Inserir-se no mundo da contemporaneidade exige, mais do que nunca, inserir-se no mundo da imagem.

Além disso, os PCN de Arte enfatizam a importância da reflexão crítica sobre as produções artísticas, tanto as próprias quanto as de outras, como um meio para fomentar o gosto e a avaliação estética. A valorização das manifestações culturais diversas, incluindo a arte popular, indígena e afro-brasileira, é fundamental para ampliar a compreensão da criança sobre a pluralidade cultural e histórica, promovendo o respeito e a valorização da diferença, valores imprescindíveis para os dias atuais.

O ensino de arte no Ciclo I também deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, favorecendo a interação, a colaboração e o trabalho em grupo. A arte, nesse contexto, serve como uma ferramenta para o fortalecimento da convivência social, estimulando a empatia e o respeito mútuo, além de promover a construção coletiva de significados importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

Partindo desse pressuposto, podemos fazer uma comparação com uma famosa frase de Rubem Alves: "... é necessário pegar o texto da mesma forma como se pega uma flauta, pra acordar o artista que dorme em nós, ou como quem pega uma pipa, fazendo voar os pensamentos. É sempre assim com a Arte e o brinquedo: o prazer só vem quando o corpo se põe a dançar". O termo utilizado "dançar" pode ser trazido para outras linguagens da arte, pois para a criança é prazeroso estar em ato cênico, dançando, atuando, brincando... ou desenhando.

É assim que a arte contribui na ampliação da leitura de mundo, na construção de um olhar mais sensível, crítico, questionador, de um ser que não se torna vítima da "cultura de massa", que conhece a arte e sabe que devemos lutar para que não seja algo elitizado, mas um direito de todos, pois o que menos se pretende nas aulas de arte, é a formação de indivíduos alienados, submissos e indiferentes. O conhecimento da produção artística da humanidade, a reflexão sobre ela, suas possíveis leituras e a crítica fundamentada, mais a criação dos códigos não verbais, são conteúdos indispensáveis na construção da cidadania. (Guerra, 2010).

Os PCN sugerem que o ensino de arte no Ci-

clo I deve ser pautado por metodologias que incentivem a exploração e a experimentação livre. A proposta pedagógica valoriza o processo de criação, priorizando a experiência e a descoberta em detrimento da busca por resultados acabados ou perfeitos. Para tanto, o professor de arte deve atuar como mediador e facilitador, criando um ambiente de aprendizagem que proporcione às crianças liberdade para criar, experimentar, explorar e conhecer a arte e materialidades.

"A arte tem um grande potencial educativo porque é uma das linguagens que permite à criança expressar-se, tanto individualmente como em grupo, e reflete a maneira como a criança percebe e interpreta o mundo." (BRASIL, 1998)

O trabalho com as diferentes linguagens artísticas deve ser desenvolvido de maneira integrada e interdisciplinar, possibilitando que as crianças explorem as relações entre a arte e outras áreas do conhecimento, como a língua portuguesa, as ciências e a história. Além disso, a introdução de elementos da cultura local e regional, bem como a valorização das manifestações artísticas de diferentes grupos sociais e culturais, contribui para a ampliação do repertório cultural dos alunos e para uma sociedade mais justa e igualitária.

O ensino de arte para o Ciclo I, segundo a autora Ana Mae Barbosa, tem uma importância fundamental para o desenvolvimento estético, cognitivo e social das crianças.

Barbosa defende que a arte deve ser entendida como uma forma de linguagem que permite às crianças expressarem suas emoções, ideias e percepções sobre o mundo, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Para ela, o ensino de arte não deve se limitar à técnica, mas deve englobar a experiência estética, o prazer da criação e a reflexão.

Ana Mae Barbosa (1998) argumenta que a arte, no contexto escolar, deve ser abordada de forma integrada e significativa, possibilitando às crianças a descoberta e a experimentação com diversos materiais e formas de expressão. Em sua obra, ela enfatiza que "o trabalho com arte no ensino fundamental, especialmente nas primeiras séries, deve ser um espaço de exploração e construção de sentidos, e não apenas de reprodução de modelos prontos" (BARBOSA, 1998, p. 32).

Esta abordagem valoriza o processo de criação como um aprendizado essencial, no qual a criança se envolve ativamente em sua própria produção artística, desenvolvendo-se e preparando-se para a alfabetização e o letramento.

No Ciclo I, as práticas de ensino de arte devem estar homologadas à exploração sensorial, ao prazer da criação e à experimentação, aspectos que Barbosa são essenciais para que as crianças possam estabelecer conexões com o mundo artístico e cultural de maneira significativa. Segundo a autora, "a criança precisa de um tempo e espaço para experimentar e transformar, não sendo necessário, nesta etapa, focar em resultados definitivos ou em padrões estéticos prontos" (BARBOSA, 1998, p. 28). O foco no processo criativo permite que a criança desenvolva sua capacidade de improvisação, resolução de problemas e compreensão do próprio corpo e dos materiais com os quais está trabalhando.

Além disso, Ana Mae Barbosa (1998) destaca que o ensino de arte no Ciclo I deve estar comprometido com a construção de uma visão estética plural, que respeite e valorize a diversidade cultural e a própria subjetividade das crianças. A arte, nesse contexto, serve como um instrumento para a construção da identidade e para a ampliação da percepção das diferentes formas de expressão cultural. Ela afirma que "o ensino de arte deve proporcionar aos alunos o contato com uma diversidade de linguagens e manifestações culturais, para que possam compreender e valorizar o patrimônio artístico e cultural".

A autora também enfatiza a importância do papel do educador de arte, que deve atuar como mediador entre o aluno e o mundo da arte. Barbosa (1998) ressalta que "o professor de arte não deve ser apenas um transmissor de conhecimentos técnicos, mas um facilitador da experiência estética, criando condições para que a criança se descubra como criadora e intérprete da arte" (BARBOSA, 1998, p. 40). Nesse sentido, o educador de arte no Ciclo deve estimular a curiosidade

e a autonomia dos alunos, criando ambientes que favoreçam a livre expressão, evitando cópias e imagens estereotipadas.

Portanto, o ensino de arte no Ciclo I, segundo Ana Mae Barbosa, deve ser compreendido como um processo de descoberta, expressão e reflexão, no qual a criança é vista como protagonista de sua própria aprendizagem. A arte, nesse contexto, configura-se como um campo de experiências estéticas e sensoriais que favorecem a formação integral do indivíduo, estimulando o desenvolvimento de técnicas, habilidades, conhecimento acadêmico, além da sensibilidade e autoestima, imprescindíveis ao desenvolvimento do sujeito.

Segundo Freire (1970), a Arte é um meio de construção de identidade e consciência crítica. Em consonância com sua concepção de educação crítica, Freire também vê na arte uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de uma identidade cultural. Para ele, o ensino de arte deve estar ligado à construção da consciência crítica do educar, estimulando-o a questionar e a refletir sobre as diversas formas de representação e expressão que permeiam a cultura. A arte se torna, assim, um campo de possibilidades em que o aluno pode não apenas explorar sua própria identidade, mas também compreender as influências sociais, políticas e culturais que moldam sua formação escolar e acadêmica.

Através da arte, os alunos têm a oportunidade de dar voz às suas experiências pessoais e coletivas, refletindo sobre questões sociais e políticas que afetam suas vidas. Freire ressalta a importância de um ensino que desperte a curiosidade e a reflexão dos educandos, afirmando que "o verdadeiro educador não impõe o conhecimento, mas oferece as condições para que o aluno descubra, critique e se aproprie da realidade" (FREIRE, 1970, p. 93). No campo da arte, isso significa não apenas ensinar técnicas e estilos, mas também estimular os alunos a interpretarem as obras artísticas a partir de suas próprias vivências e contexto.

O educador, segundo Freire, não deve ser um transmissor de saberes, mas um mediador que facilita o processo de aprendizagem por meio do diálogo e da interação. O educador de arte, dentro dessa perspectiva, tem a função de criar um ambiente propício para a experimentação e a expressão, permitindo que os alunos se apropriem das diferentes linguagens artísticas e os utilizem para expressar suas próprias percepções e reflexões. A prática educativa, nesse caso, deve ser caracterizada por uma relação de respeito mútuo e de valorização das experiências da educação.

Freire defende que a aprendizagem se dá por meio da prática, da ação e da reflexão, e que a arte é uma forma privilegiada de mediadora dessa aprendizagem. Ao trabalhar com a arte, o educador deve incentivar os alunos a se expressarem livremente, a se experimentarem com os materiais e a refletirem sobre as produções e os processos envolvidos. O educador de arte, assim, assume a função de facilitar o encontro do aluno com o seu próprio potencial criativo e com as diversas formas de fazer arte, conhecer e apreciá-las. A arte, nesse contexto, não se limita à aprendizagem de técnicas, mas envolve também o desenvolvimento da percepção estética e a ampliação do repertório sensorial.

No contexto da educação infantil, a arte também oferece uma excelente oportunidade para a promoção da diversidade cultural e da inclusão. O contato com diferentes manifestações artísticas – seja por meio de estilos, técnicas ou culturas distintas – contribui para que as crianças se familiarizem com a pluralidade de expressões culturais e desenvolvam o respeito pelas diferenças.

Segundo o PCN/Arte, a arte no ensino infantil e para crianças pequenas é um componente essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece a expressão criativa, a ampliação da percepção estética, o fortalecimento das habilidades cognitivas e motoras, além de promover a socialização e a inclusão cultural. Ao proporcionar um ambiente de exploração e experimentação, a arte permite que as crianças se envolvam com o mundo de forma sensorial, emocional e criativa, desenvolvendo uma compreensão mais profunda de si mesmas e do entorno.

Para Barbosa (1996) no contexto da educação infantil, a arte não deve ser entendida apenas como uma disciplina técnica, mas como um meio de desenvolvimento e comu-

nicação, por meio do qual as crianças podem expressar sentimentos, ideias e vivências de maneira livre e autêntica.
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, a arte é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da percepção estética e da expressão sensível, sendo um campo privilegiado para a formação da identidade, da criatividade e da inteligência das crianças. Portanto, não é uma aula para as crianças apenas "brincarem", mas é um brincar com objetivos e direcionamento, com técnica e desenvolvimento de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de arte para o Ciclo I, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, é uma parte essencial da formação integral das crianças, pois possibilita o desenvolvimento de competências estéticas, cognitivas e sociais. Ao oferecer um espaço de expressão e experimentação artística, a educação artística contribui para a formação de indivíduos sensíveis, criativos e críticos, capazes de compreender e interagir com o mundo de maneira mais plena e reflexiva. A partir dos princípios delineados pelos PCN, o ensino de arte no Ciclo I visa, portanto, promover uma educação inclusiva e plural, que valorize a diversidade cultural e a construção de uma visão de mundo mais crítica e sensível.
O ensino de arte, à luz dos princípios pedagógicos de Paulo Freire, deve ser compreendido como um processo dinâmico e transformador, no qual a criação artística é vista não apenas como uma manifestação estética, mas como uma forma de reflexão sobre o mundo e sobre as experiências pessoais e coletivas. Freire nos convida a compensar o papel da arte na educação, não como uma mera disciplina técnica, mas como um meio de desenvolver a consciência crítica e a liberdade criativa dos alunos. O educador de arte, dentro dessa abordagem, deve ser um facilitador que estimule a exploração, a reflexão e a expressão dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e autônomos.
Portanto, o ensino de arte na educação infantil e para crianças pequenas é uma prática educativa essencial para o desenvolvimento global das crianças. Ao promover a criação, a expressão e a reflexão, a arte contribui para a formação de indivíduos criativos, sensíveis e críticos, capazes de se relacionar com o mundo de maneira mais consciente e aberta à diversidade. Dessa forma, a arte deve ser considerada uma prática pedagógica fundamental, que transcende as fronteiras de uma simples disciplina e se torna uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos mais completos e comprometidos com a transformação social.
A partir da leitura e estudos sobre a arte e a criança, podemos dizer que a criatividade é um processo da relação entre a pessoa e o mundo. A criança, por sua vez, é espontânea por natureza, e por esse motivo seu impulso criativo se dá de uma forma mais fácil que um adulto.
Partindo desse pressuposto, do qual entende que o ensino de arte é parte essencial do currículo das escolas para o desenvolvimento cultural e da expressão artística da criança, não apenas no desenho, mas em diversas linguagens que a disciplina oferece, como teatro, música, dança ou outras linguagens das artes visuais, como a escultura. Expressar-se por meio da arte é algo lúdico e natural para a criança, do qual deve ser desenvolvido e explorado em todo âmbito escolar.
Para ser arte, deve causar reflexão, pensamento, crítica, ou seja, questões que ultrapassam tempo, local do qual foi feita e interagir com a sociedade atual de alguma forma. Partindo desse pressuposto, entende-se que o desenho da criança é recheado de criatividade, espontaneidade, lúdico, fantasia, forma e conteúdo que inspiram artistas. Porém, não é considerado arte, daquela que vemos em galerias, mas é de suma importância para o desenvolvimento social e cognitivo do sujeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte e Educação: Uma Introdução ao Ensino de Arte. 6. ed. São Paulo. 1996. Editora Perspectiva.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 1998

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1970. Editora CRV.

O ENSINO DE ARTE NAS SÉRIES INICIAIS - CICLO 1. Governo do estado de São Paulo, São Paulo, 2006. Editora CENP.